

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PÓ DE CAFÉ VERDE NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

¹²Alessandra Keiko L. Fujita, ²Patricia Kaori Shiraishi, ¹Vanderlei Salvador Bagnato, ¹Fernanda M. Carbinatto

¹Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo, USP – São Carlos/SP

² K Quadrado – Espaço de Beleza e Terapias Integrativas – São Carlos/SP

Introdução: A alopecia androgênica (AAG) é a causa mais frequente de perda contínua e progressiva do cabelo, isso ocorre devido a miniaturização dos folículos pilosos causado pela conversão da testosterona para a di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5 α -redutase ¹. AAG feminina tem um fator psicossocial maior, e é caracterizada pela redução da quantidade dos fios na região central, frontal e parietal; e os fatores envolvidos podem ser genético, hormonais, inflamatórios e oxidativos ²⁻⁵. Os tratamentos convencionais são com Minoxidil, um vasodilatador, e a Finasterida que atuam inibindo a 5 α -redutase ⁶. Porém, a aplicação desses ativos podem causar efeitos adversos, assim, novas formas de tratamentos naturais estão sendo pesquisadas. O café é extremamente rico em substâncias antioxidantes, protegendo a pele de radicais livres. E a substância cafeína presente no café é conhecida por estimular o crescimento capilar devido a capacidade de inibição de 5 α -redutase ⁷. Dessa forma, foi realizado testado a eficácia do pó de café verde aplicado no tratamento da AAG feminina.

Objetivo: O estudo clínico foi para avaliar a eficácia do pó de café verde como uma substância antioxidante que pode auxiliar contra os radicais livres e estimular o crescimento capilar devido a sua capacidade de inibição da 5 α -redutase.

Materiais e métodos: Ensaio clínico randomizado, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) - CAAE 50216921.2.0000.8148. As doze voluntárias foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Inclusão: mulheres (18-50 anos), diagnóstico clínico, classificação Ludwig - estágio I-2 a II-1. Exclusão: COVID-19, menopausa, tumores, lúpus, psoríase, diabéticos, distúrbios psicológicos e hormonais, fumantes, drogas, e está fazendo tratamento para AAG. Após a seleção: ficha de anamnese, avaliação macro e microscópicas e testes de resistência do fio. Grupo 1 (controle): somente aplicação de shampoo neutro. Grupo 2 (café): Shampoo neutro adicionado 1% de pó de café verde (empresa **AGTTEC** Beneficiamento de Café e Manutenção de Equipamentos para Laboratórios LTDA). Aplicação: 2/semana, tempo de pausa de 3 minutos estimulando a permeação da substância com massagem no couro cabeludo. Não foi indicado nenhum cosmético específico para uso em casa. As coletas das imagens digitais foram processadas em um software *ImageJ* (version 1.48v), e com a quantificação da área da imagem foi possível realizar a estatística da diferença de evolução dos grupos.

Apoio e agradecimentos:



Resultados

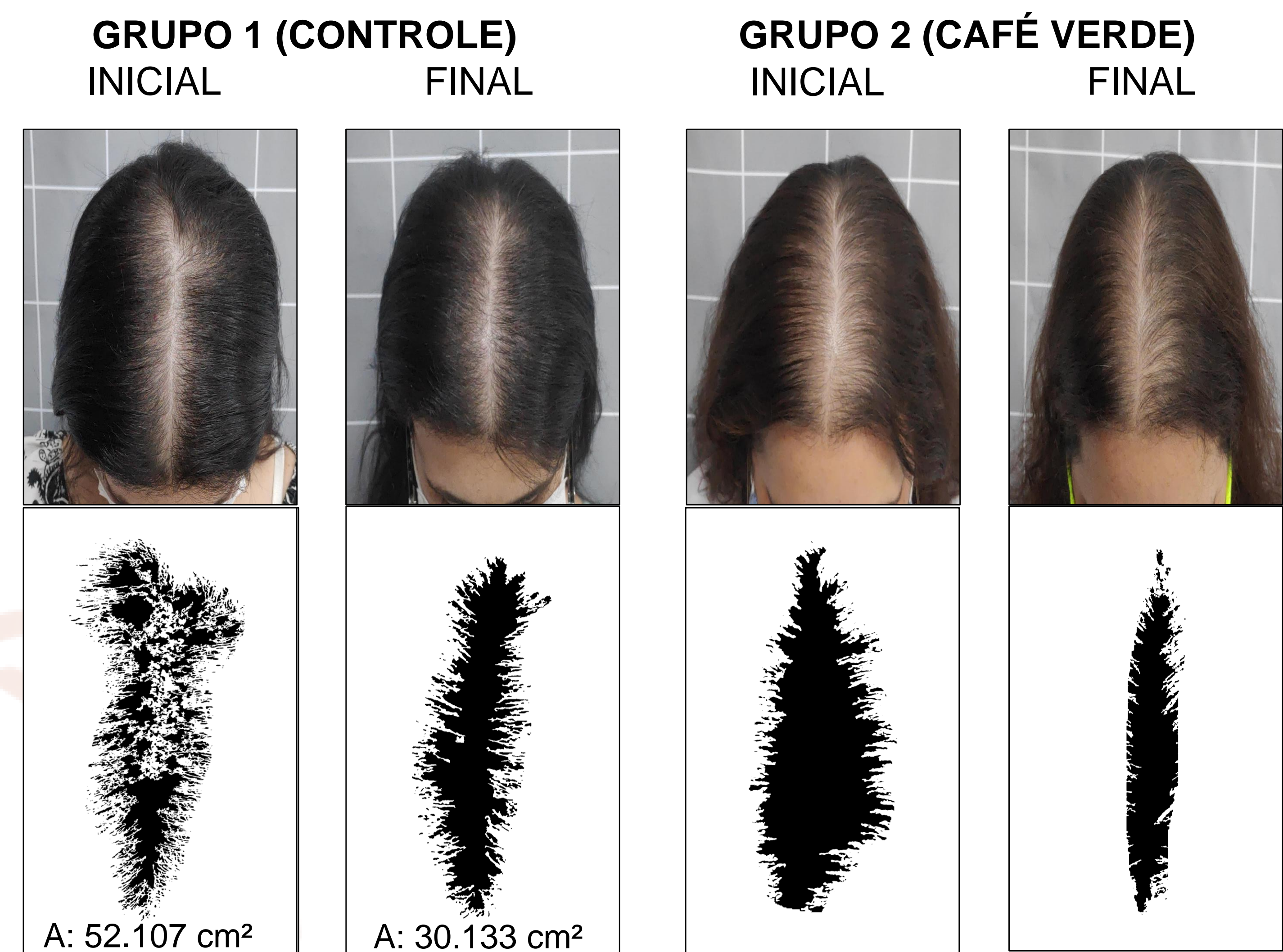


Figura 1: A,B,C,D) Imagens coletadas antes e após as 10 sessões de tratamento de uma voluntária de cada grupo. E,F,G,H) Cálculo da área da pele aparente na região central do couro cabeludo, antes e após as 10 sessões de tratamento de uma voluntária de cada grupo.

Volunt.	Contr. inicial (cm)	Contr. final (cm)	Var. (%)
1	35.163	14.555	58,6
2	29.179	31.116	-6,6
3	52.107	30.133	42,2
4	110.864	54.828	50,5
5	20.379	18.426	9,6
6	55.595	19.119	65,6

Tabela 1: Cálculo da variância do grupo 1 – variância positiva houve melhora e negativa houve piora.

Volunt.	Café inicial (cm)	Café final (cm)	Var. (%)
1	22.027	7.350	66,6
2	24.430	13.600	44,3
3	25.438	19.976	21,5
4	46.196	12.532	72,9
5	47.254	27.771	41,2
6	64.238	22.039	65,7

Tabela 2: Cálculo da variância do grupo 2 – variância positiva houve melhora e negativa houve piora.

Conclusão

Ambos os grupos tiveram melhora na densidade do cabelo e normalização da oleosidade. Grupo café obteve 52% de no aumento, contra 36.65% do grupo placebo. Acreditamos que no grupo placebo a melhora na densidade do cabelo no grupo placebo foi devido ao estímulo/massagem durante o tempo de pausa do cosmético. Conclui-se que a aplicação do pó do café verde como um ativo antioxidante no shampoo pode trazer uma melhora nas condições do sistema capilar para mulheres com a AAG.

Referências

1. Bienová, M, Kucerová R, Fiurasková M, et all. Androgenic alopecia and current methods of treatment. Acta Dermatovenerologia Alpina., v.14, 1, p.5-8, 2005.
2. Fabbrocini G, Cantelli M, Masara A, et al. Female pattern hair loss: a clinical, pathophysiologic, and therapeutic review. Int J Women Dermatol 2018; 4(4):203-211.
3. Ramos PM, Miot HA. Female Pattern Hair Loss: a clinical and pathophysiological review. An Bras Dermatol. 2015;90(4):529-43.
4. Olsen EA. Current and novel methods for assessing efficacy of hair growth promoters in pattern hair loss. J Am Acad Dermatol. 2003;48(2 Suppl.):253-62.
5. Tapia A, et al. Alopecia Androgênica Feminina. Nuevas herramientas terapéuticas frente a los factores fisiopatológicos implicados: hormonal, oxidativo e inflamatorio. Más Dermatología. Barcelona, v. 6, n. 27, p. 21-33, abr 2017.
6. Mulinari-Brenner F, Soarea IF. Alopecia androgênica masculina: uma atualização. Vol. 18, Revista Ciências Médicas. 2009. 153-161 p.
7. Prinyarux T, Saewan N. Anti-hairloss efficacy of coffee berry extract. Food and Applied Bioscience Journal, v. 8, n. 2, p. 27-39, 2020.